

American Express quer investir no Brasil uma parte da dívida

SÃO PAULO — O American Express Company, o maior grupo financeiro do mundo, está disposto a converter parte dos créditos de 687 milhões de dólares que possui com o Brasil em investimentos, mas prefere aguardar definições do governo brasileiro para decidir o valor e os setores para os quais direcionará seus interesses, limitados, por enquanto, ao turismo.

O comentário foi feito pelo presidente do grupo, Louis Gerstner, que encerra hoje em Curitiba uma viagem por cinco cidades (as outras foram Brasília, Rio, Salvador e São Paulo), para conversas com empresários e representantes do governo sobre as duas áreas de atuação do American Express no Brasil: turismo (cartões de crédito, cheques de viagem) e American Express Bank.

Gerstner fez elogios ao novo plano econômico e disse que, da conversa com o ministro Bresser Pereira, na sexta-feira passada, ficou com a "impressão" de que o governo retomará "em breve" as negociações com os credores, colocando na pauta a conversão de parte da dívida em investimento no país. Gerstner disse a Bresser que, dentro do novo contexto, o governo deve pensar em alternativas para equacionar o problema da dívida externa: a conversão de parte dos débitos em investimentos ou em títulos que seriam negociados no mercado internacional.

Evasivo, Gerstner preferiu não apontar setores da economia brasileira que interessariam ao American Express, explicando que uma empresa do grupo, a International Capital Corporation (ICC), formada por 20 profissionais, estuda os projetos de conversão da dívida em três ou quatro países.

"No processo de conversão de parte da dívida externa em investimento deve-se considerar não apenas os juros, mas também o principal, porque só assim o país endividado poderá ter condições de assumir o serviço de seu débito", disse Gerstner.